ANO 10.º LISBOA — SEGUNDA-FEIRA, 2 DE MARÇO DE 1931 N.º 3022

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 87, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

HA muita gente que dá o silencio como resposta a um pedido dificil de satisfazer, e quando se lhes lembra uma carta a que não responderam, atiram com as culpas para cima dos correios, que a não receberam, e que o serviço postal está insuportavel.

Ora um amigo nosso recebe regularmente em Paris um jornal de Angola, com a direcção reduzida ao seguinte laconismo: *Sr. F. Boulevard Haussmann nº...*, portanto sem a menção de Paris e de França.

O jornal vem, pois, da nossa colonia africana até Lisboa, passando depois por varios serviços intermediarios e lá vai direitinho a Paris, como se o endereço viesse exacto e completo.

Diante deste facto hão de concordar que os nossos serviços de correios não merecem censuras, que só têm justificação na nossa preguiça e no nosso desleixo.

* * *

SÃO as seguintes as linhas ferreas em construção no nosso País, algumas das quais devem abrir á exploração ainda este ano:

Chapa a Celorico de Basto, Viana do Castelo a Lanhezes, Regua a Lamego, Mogadouro a Urros, Ermezinde e Contumil a Leixões, Extremôs a Portalegre, Santiago do Cacem a Sines, Brinches a Serpa, Senhora da Hora á Trofa, Boa Vista á Trindade (Porto) e Serpins a Gois.

As obras complementares dos caminhos de ferro estão tambem em grande actividade, como a nova estação de Coimbra, a ser inaugurada dentro de um mês, a estação de Tomar, a segunda via entre Barreiro e Pinhal Novo, e varios renovamentos nas antigas linhas do Estado, para permitir maiores velocidades a os comboios.

* * *

A "BIBLIOTECA de Estudos Livres" iniciou a publicação de uma serie de opusculos de propaganda liberal. O primeiro, da autoria de Brito Camacho, versa *A Questão Romana*, como ela foi resolvida pelo tratado entre o Vaticano e o Quirinal.

Leitura agradavel, mesmo para os que não concordam com as ideias do ilustre jornalista.

Tomaz da Fonseca acompanha com um prefacio combativo, cheio de fé e confiança na razão—a discussão dum assunto que ele declara da maior oportunidade.

* * *

NAS serras do Gerez e da Estrela os lobos continuam a descer ás povoações, dizimando rebanhos. Têm fome os bichos, irmãos de S. Francisco.

As batidas a tiro não assustam as feras, porque a fome é mais forte do que o medo.

Parece que a unica maneira de acabar com os lobos nas aldeias seria arranjar maneira de eles viverem sem privações, nos seus esconderijos e corregos alcantilados.

Como isso parece não ser viavel, os lobos continuarão a existir, com o nosso conhecimento.

OBRA REPUBLICANA

Não creio que ninguem me possa fundadamente acusar de excessivo e irreflectido amor ao Passado. Ao Passado remoto, ou proximo, entenda-se. Viver é recomeçar, dizem muitos. Mas apenas recomeçar a viver, e não a repetir, com servil obediencia, o que já se fez e tntou...

Num pais como o nosso, adormecido demais no culto inerte de tradições, que nem sempre são estimulantes e propulsores de pensamento e acção, a atitude espiritual a recomendar é, de preferencia, veemente ansiedade, sincera devoção pelo futuro. Tantas, tantas coisas temos a realizar, que não chegou ainda o momento de olhar para o caminho andado, na alegria do esforço utilmente dispendido...

No entanto, ha pontos de referencia, marcos antigos e recentes, que muito convem não esquecer. E os antigos, de facto, mais ou menos os recorda toda a gente, embora por vezes julgando ver neles os ultimos padrões da energia da raça, e não, como a simples observação dos acontecimentos o demonstra, balizas indicadoras do rumo a seguir. Quanto aos modernos, porém, é que parece nem existir da sua presença leve e rápida lembrança! A sociedade portuguesa de hoje, tendo beneficiado das conquistas e trabalhos dos homens do liberalismo e, depois, dos homens da Republica — tem médo de proclamar a sua divida de reconhecimento, e não confessa, alto e bom som, as vantagens, as melhorias, as facilidades que lhe trouxe a herança recebida dos nossos imediatos antecessores.

Das reformas republicanas — então quasi não se fala! Extensão do ensino universitario, combate ao analfabetismo, duplicação do numero de escolas primarias, crédito agricola mutuo, criação das escolas moveis e do ensino primario superior, tribunais da infancia, seguros sociais obrigatorios, protecção dos monumentos artisticos, instalação em Lisboa dum museu de arte antiga e dum museu de arte contemporanea — para não citar outras afirmações de actividade governativa e legislativa — tudo isso, que deu a Portugal o aspecto, a fisionomia arejada e civilizada que na verdade possui actualmente, afigura-se talvez progresso minimo aos olhos scepticos de certo publico, se não inconsciente, letargico...

E seria até curioso notar que mesmo os ensaios de organização mal sucedidos — como o do ensino primario superior, aliás indevidamente extinto — contribuiram para a cultura geral do povo, pelas discussões que provocaram, pelo amplo estudo do assunto que determinaram ou consentiram.

Não é dificil apreciar com justiça o extraordinario impulso renovador que a Republica suscitou e manteve em Portugal. Basta comparar a época anterior a 1910 — de inquieta e infecunda expectativa nas varias manifestações da vontade nacional — áquela que veio depois, caótica e incerta aqui e além, mas, nas suas linhas gerais, sempre nobre, idealista e tenazmente portuguesa. Quem viveu ambas sabe que vitoriosa e segura ascenção civica principiou entre nós com o advento da democracia. Podem os critérios divergir sôbre a eficiencia, necessidade, urgencia de qualquer diploma, resolução ou atitude. O que jamais se negará — a não ser por engano, irritação — de momento ou preconceito — é que a Republica tenha sido um regime essencialmente, profundamente construtivo e patriotico.

Eis a razão por que não julgo esteril, nem prejudicial, a permanente evocação, não só dos grandes exemplos dos seculos idos, mas tambem das lições de não remotos lustros. A convicção de que a obra republicana não envergonhou, não diminuiu, antes aumentou, o prestigio e, acima de tudo, a capacidade, a inteligencia e as virtudes da Nação — permitirá desassombro e confiança, entusiasmo e fé na tarefa indispensavel de corrigir o que porventura esteja errado, de continuar tudo o que está certo, firme e com generoso alento — e que muito é...

JOAO DE BARROS

ELE — Queres casar comigo?
ELA — Se o senhor, em vez de estudar para doutor, tivesse um negociozinho de sêcos e molhados...

HA tempo a Camara Municipal de Almada, acompanhada de uma grande comissão do Monte de Caparica e da Praia da Costa, representou ao sr. ministro do Comercio no sentido de ser restaurada a estrada que liga aquelas duas povoações, e que se encontra quasi intransitavel. Foi inscrita no orçamento a verba necessaria, 450 contos.

Contudo a estrada não se reparou, a verba teve outro destino, e a estrada está pior do que dantes.

A Comissão de Iniciativa da Costa acaba de representar ao sr. ministro, chamando a atenção para o assunto e pedindo-lhe a solução que toda a população e comercio local desejam, cheios de justiça.

* * *

NÃO pudemos assistir ontem, no Gremio do Minho, á homenagem prestada ao nosso compatriota sr. Ilidio Nunes, o distinto jornalista que, no Rio de Janeiro, tem sido o grande amigo dos portugueses sem recursos.

Associamo-nos com o nosso aplauso ás aclamações que lhe foram tributadas, bem como ás belas e justas palavras que lhe dedicaram os srs. dr. Queiroz Veloso e dr. Nuno Simões, especialmente este ultimo que, como antigo camarada do sr. Ilidio Nunes, irmão dum outro jornalista de raça, o sr. Herculano Nunes, numa evocação felicissima recordou o que foi o jornalismo portuense ha vinte anos.

* * *

PASSA hoje o segundo aniversario da morte de Hermano Neves. Todos os que trabalham no jornalismo evocam, com uma saudade profunda, esse camarada cheio de brilhantes qualidades.

Hermano Neves foi dos maiores jornalistas portugueses dos ultimos anos, e algumas das suas reportagens, que tanto exito alcançaram, ficarão como lições de profissionalismo, documentando os merecimentos excepcionais do seu autor.

Recordando esta data o *Diario de Lisboa* deseja prestar assim a sua homenagem á memoria de Hermano Neves.

* * *

ESTÁ publicada a conferencia pronunciada pelo professor sr. Ezequiel de Campos, na abertura do curso do Instituto Superior do Comercio do Porto. Intitula-se "Prologo á Organisação do Trabalho Português". Sendo todo este estudo de muito interesse, a sua primeira parte historica é cheia de curiosidade e ensinamentos.

* * *

NO dia 10 de março, realizar-se-ha a eleição das rainhas de Paris e tambem a das rainhas da moda e da costura, sob a presidencia de honra do sr. presidente Doumergue e a efectiva do sub-secretario das Belas Artes. Fazemos votos sinceros para que as eleitas cinjam a corôa, sem perderem a dignidade da realeza nem a simpatia do publico.

Pelos teatros

"A mulher do papá"

A fim de se realizar na proxima quarta-feira a estreia, no Politeama, pelos «Artistas Associados», da celebre comedia «A mulher do papá», não ha hoje e amanhã espectaculo neste teatro, para se efectuarem os ultimos ensaios desta obra parisiense, que vem precedida de grande fama e pertence ao numero das peças alegres do repertorio francês. «A mulher do papá», em três actos, é original de Louiz Verneuil, traduzida por Antonio Carneiro e vai ser interpretada, com uma montagem condigna, pelos artistas Maria Matos, Maria Helena, Georgina Cordeiro, Miquelina Rodrigues, Raul de Carvalho, Gil Ferreira e Antonio Palma.

"O senhor prior"

Foi definitivamente marcada para a proxima sexta-feira, no Trindade, a 4.ª récita de assinatura da companha Lucilia Simões com a nova peça «O Senhor Prior» (Mon curé chez les pauvres), em cinco quadros, um dos quais passado no Vaticano, em presença do Papa e dos seus dignitarios, com as suas vestes prelaticias, rigorosamente executadas e com scenarios de Renda, Serra e Amaroic. Os scenarios dos outros quadros foram executados por Manuel de Oliveira e Almeida & Duarte.

"A Severa" e a "Mouraria"

Vão esta noite á scena, em espectaculo inteiro, no Coliseu, as duas belas peças portuguesas «A Severa» e «Mouraria», traduzidas em espanhol e interpretadas pela companhia de zarzuela Rafaela Haro, que lhes empresta um primoroso deesmpenho.

Atrás do reposteiro

A companhia Adelina-Aura Abranches começou ensaiando hoje a peça inglesa «P. S. P.», de Edgar Wallace, imitação de Luís Palmeirim, que deve estrear-se no Avenida na sexta-feira, 13.

— No Sá da Bandeira, do Porto, efectua-se hoje a festa artistica do actor Vasco Sant'Ana, com a ultima de «O Meu Menino», realizando-se amanhã a «prémière» de «Boa Noite, sr. Borges!», com a «Revista Sonora», em «fim de festa». No dia 14 faz a sua estreia neste teatro a companhia Ilda Stichini.

— No Apolo, a companhia Hortense Luz começou ensaiando, para estrear no dia 14, em duas sessões, inaugurando a sua epoca de Primavera, uma revista com o titulo «Tome, Tereza!».

— O nosso colega Reynaldo Ferreira tem concluida uma outra peça, de grande espectaculo, que deverá ser representada brevemente no Porto, por uma companhia de que fará parte um grande actor.

— Chegou a Lisboa, vindo do Porto, o actor Soares Correia, novamente contratado para o Variedades, onde ficará substituindo o seu colega Santos Carvalho (do Porto), que vai ao Brasil na companhia José Climaco.

— Estão-se fazendo negociações para a exibição, num dos maiores teatros de Lisboa, do filme «A Severa», para o que a companhia que está actuando no citado teatro terá de ir ao Porto fazer uma série de espectaculos.

— Os artistas Ester Leão e Abilio Alves devem reaparecer brevemente numa companhia de declamação.

— O actor Clemente Pinto vai ser o principal interprete de uma peça de grande espectaculo, que ainda este mês será estreada em Lisboa.

— Regressou hoje a Lisboa, onde se manterá, o actor Rafael Marques, vindo de Santarem.

— Consta que, por virtude de um suelto publicado num semanario de Lisboa, haverá uma pendencia entre um artista, «doublé» de jornalista, e um director de companhias de provincia.

— A bailarina classica turca, «miss» Alexandre e a «parelha» de baile Vera and Gim, continuam alcançando um belo exito no teatro Variedades.

— Faz hoje anos a actriz Ema de Oliveira, da companhia do Teatro Variedades.

— E' depois de amanhã que vai scena, no Coliseu, a «Viuva Alegre», em estreia da Companhia Portuguesa de Opereta.

— Um grupo de amigos e admiradores do actor Mario Campos, que ha dois anos não trabalha em Lisboa, vai realizar brevemente num dos nossos teatros uma festa em sua homenagem.

Galo d'Ouro — HOJE E TODAS AS NOITES —
Antigo Alhambra — Parque Mayer
Estreia em Portugal da bailarina acrobatica alemã **Mizzi Carli.**
Em grande sucesso **Conchita del Mar** e **Consuelo Manon.**

UMA GRANDE INICIATIVA

A ACÇÃO

da casa Barros & Santos

no sentido de baixar o preço dos artigos

Embora já tenham passado á categoria de lugares-comuns, é sempre conveniente dizer estas verdades: — os meios de produção excedem actualmente as necessidades do consumo normal; — a crise só acabará quando tudo voltar ao equilibrio; — como o poder de compra do consumidor não póde ser instaurado instantaneamente, é necessario que os artigos sejam fornecidos a preços que ele possa pagar; — e pretender evitar que a baixa dos preços chegue ao consumidor é, não só um crime, mas tambem um grande erro.

Ha em Lisboa uma casa comercial que compreendeu a tempo a evidencia destas verdades. E, tendo procedido como mandava a lógica, em breve colheu excelentes resultados que a animam a continuar na sua inteligente e benemerita cruzada.

Queremos referir-nos a Barros & Santos, os conceituados comerciantes que ha 45 anos vêm merecendo sempre a confiança, não só da praça de Lisboa, mas do publico consumidor.

Tendo construido na Rua do Ouro um esplendido edificio, pelo qual a Agencia Havas ofereceu uma importancia compensadora, os srs. Barros & Santos resolveram vender as suas existencias de mercadorias a preços reduzidos. E, durante meses, a população invadiu diariamente o conhecido estabelecimento, de tal modo que, repetidas vezes, foi necessario encerrar as portas para permitir a regularização das compras.

Destes factos, tiraram os srs. Barros & Santos esta conclusão indiscutivel: Quem quizer hoje fazer negocio, tem que limitar ao minimo os seus lucros em cada artigo; e, assim, o publico, afluindo aos estabelecimentos que tal fizerem, compensará, pela abundancia de compras, a atitude desses comerciantes.

* * *

Quando se efectuou a venda do edificio da Rua do Ouro, muita gente pensou que os srs. Barros & Santos, com o seu produto, e tendo ainda além disso as suas fabricas, onde poderiam empregar toda a sua actividade, abandonariam o ramo de negocio que tanto os popularizou.

Não tinham, porém, razão os que tão mal pensaram dos conhecidos comerciantes. Porque, se ha coisa que deva constituir motivo de orgulho para alguem, dentro ou fóra do mundo dos negocios, é a gratidão. E os srs. Barros & Santos não poderiam, conscienciosamente, abandonar comodamente o campo, deixando sem trabalho quasi uma centena de empregados que, durante anos de trabalho exaustivo e dedicado, haviam constituido o mais forte elemento do progresso e da grandeza da sua casa comercial.

* * *

Resolveram, pois, os srs. Barros & Santos arranjar outro edificio, onde, com a cooperação dos mesmos devotados colaboradores, pudessem continuar a sua obra. E, rápidamente, o predio da Rua do Carmo que faz esquina para as Escadinhas de Santa Justa, foi transformado no grandioso estabelecimento que a população de Lisboa tem admirado, acorrendo todos os dias a comprar os seus artigos.

No seu novo estabelecimento, continuam os srs. Barros & Santos a seguir o mesmo processo que deve constituir um eloquente exemplo para todos os comerciantes portugueses. E, assim, limitando os seus lucros, e conseguido, pela sua pressão, que os produtores forneçam os seus artigos mais baratos, pódem hoje vender tudo em condições correspondentes á diminuição do poder de compra dos consumidores.

O que os srs. Barros & Santos estão fazendo, é um belo trabalho comercial, de que tanto eles como os seus empregados beneficiam. Mas é, tambem, ao mesmo tempo, um serviço que prestam á população de Lisboa, porque forçam o comercio á indispensavel politica da baixa de preços em face das condições da maioria da população.

PARCERIA DOS VAPORES LISBONENSES

AVISO

Novos preços de passagens

Carreira de CACILHAS

A partir de 1 de Março, inclusivé, o preço de cada passagem em 2.ª classe de Lisboa para Cacilhas ou vice-versa, será de 1 sc. 0$50 (cinquenta centavos).

NOTA — Os portadores de séries de bilhetes de 2.ª classe são prevenidos de que estes só terão validade até 31 de Março p. f., inclusivé.

Carreira do MONTIJO

Novos preços a partir de 1 de Março

1.ª classe, ida e volta	7$00
2.ª » » » »	5$00
1.ª » ida ou volta	4$00
2.ª » » » »	3$00
1|2 bilhete, ida e volta	4$00
1|2 » » ou volta	3$00

Lisboa, 27 de Fevereiro de 1931.

No Coliseu

"A Severa" e "Mouraria" em espectaculo inteiro a preços populares

Vão hoje á scena, em espectaculo inteiro e a preços populares, no Coliseu dos Recreios, as aplaudidissimas peças «A Severa» e «Mouraria» desempenhadas pela Companhia de Rafaela Haro que tantos aplausos mereceu do publico quando levou á scena naquela casa de espectaculos a primeira daquelas peças a que deu uma soberba interpretação.

E' a primeira vez que em Portugal se executa um tão sensacional programa, representando-se duas peças das de maior agrado do nosso publico em espanhol e que em nada desmerece a interpretação que lhe tem sido dada pelos artistas portugueses que se têm encarregado do seu desempenho.

Ir esta noite ao Coliseu é passar uma noite agradabilissima com um espectaculo primoroso.

Saldos de balanço
Malinhas e carteiras para Senhora
Durante este mez
abatimentos de 10, 15 e 20 o/o
Casa das Carteiras
100, Rua da Prata, 100
Remessas á cobrança para todo o Paiz

Dr. Borges de Pinho
ADVOGADO
R. Comercio, 7, 3.º Dt.º Telefone 2 3352

Associação de Socorros Mutuos de Empregados no Comercio de Lisboa

Largo de S. Cristovão, N.º 1

Mesa da Assembleia Geral

Aviso convocatorio

Por ordem do Ex.mo Sr. Vice-Presidente da Meza, em exercicio, é convocada a Assembleia Geral extraordinaria, em continuação da de 27 do corrente, para o proximo dia 2 de Março, pelas 21 horas.

Lisboa, 28 de Fevereiro de 1931.

O 1.º Secretario da Meza
(a) *Retylio Andade Santos*

HOTEL MIRAMAR (Monte Estoril)
Esplendida situação
Telef. 10 — Estoril Gerente: RICARDO ALEN

PALACIO
(ANTIGO TRIANON)
Avenida Duque d'Avila, 45 Tel. N. 6820
HOJE ás 9 e 30
Estreia de Super-Produção Sonora falada e cantada
Anny no Music-Hall
o primeiro fonofilme da graciosa vedeta ANNY ONDRA e Siegfried Arno
Completa o programa a encantadora comedia falada e cantada em francês
Porque te amo eu?
(Je t'adore mais porquoi?)
com Danièle Parolas, Roger Treville e Randall
Realização de Pierre Colombier

Grande Hotel d'Italia
Mont'Estoril

MAIS VALE ANDAR NO MAR ALTO..., por NORBERTO LOPES.
Pedidos á Administração do «Diario de Lisboa» —Rua da Rosa, 57, 2.º.

Uma carta

A proposito dum julgamento

... Sr. Director — Tendo o «Diario de Lisboa» publicado uma local sob o titulo «O caso do morto vivo», que só agora chegou ao meu conhecimento, onde se abordam considerações e se relatam factos que carecem de rectificação, venho solicitar de v., em abono da verdade, a publicação do seguinte:

a) Não é verdade que fôsse ou seja acusado, «entre varios delitos», de ter promovido, de combinação com outrem, uma cilada, com o fim de matar alguem, e se assim fosse, outro teria sido por certo o procedimento das autoridades competentes;

b) Tambem não é verdade que o processo que me foi instaurado, mercê de certas atitudes e depoimentos, que a seu tempo serão esclarecidos, como já o foram em audiencia de julgamento, tivesse subido ao tribunal da Relação e daí ao Supremo, que achando pequena a pena imposta, ordenou que se procedesse a novo julgamento, pois não existe no fôro militar, tribunal da Relação, e o Supremo Tribunal Militar, julgando dos termos e formalidades do processo, não anulou, devid a essa circunstancia, o primitivo julgamento.

c) Finalmente, «alguem» pretende com esta e outras noticias, criar atmosfera tendenciosa com o fim de iludir a verdade, quando ha sobejas provas de que, por detrás dessa cortina de fumo, outros propositos se ocultam, sem se olhar aos meios, como a seu tempo se demonstrará.—De v., etc., **Joaquim J. A. da Mota.**

Pela nossa parte, resta-nos apenas acrescentar que não temos contra o sr. Joaquim A. da Mota nenhum proposto tendencioso. Limitámo-nos simplesmente a publicar a informação que nos foi enviada e nã temos duvida alguma em fazer a rectificação que nos é pedida.

Um invento português

Os representantes da Imprensa tiveram ocasião de apreciar, na residencia dos srs. condes de Monte Real, um novo processo de aquecimento, da invenção do sr. Manuel João de Oliveira Junior, antigo cosinheiro daqueles titulares, cujas caracteristicas principais residem nos seguintes principios:

Utilização de vapor livre sem pressão, produzido em qualquer caldeira, aproveitando-se para êsse efeito a agua de condensação formada ao longo da canalização; disposição principlmente caracterisada pelo facto de se poder dispensar o emprêgo de valvulas de segurança, contrapêso ou molas.

As experiencias deram os melhores resultados, visitando depois os jornalistas as oficinas Alberto da Silva & Irmãos, onde puderam observar o funcionamento da aparelhagem ligada a um vulgar fogão de cosinha.

O inventor do novo sistema de aquecimento, que traz grande economia sôbre os que já existem, ofereceu no final «um copo de agua» á Imprensa, trocando-s brindes efectuosos.

A cruzada beneficente
do Gremio de Trás-os-Montes

Um grupo de senhoras da familia dos socios do Gremio de Trás-os-Montes resolveu iniciar uma benemerita cruzada de protecção aos filhos dos seus conterraneos pobres residentes em Lisboa, aos quais serão distribuidos, por ocasião das festas da Pascoa, roupas confeccionadas por elas.

Na séde do Gremio, iniciaram-se já os serões, que se prolongam até altas horas da noite, tendo-se todas as senhoras que fazem parte do grupo dedicado a esse trabalho com o maior entusiasmo.

A direcção do Gremio avistou-se ultimamente com o director geral da Assistencia, sr. Machado Pinto, junto de quem envidou esforços para que fossem mandados para as terras da sua naturalidade alguns trasmontanos que se encontram em Lisboa sem trabalho.

Bailes da "Mi-careme"

Ha já muitos pedidos de bilhetes para o proximo baile de «Mi-careme» que vai realizar-se na Liga Naval, por iniciativa de uma comissão de senhoras.

Como de costume, os bilhetes podem ser pedidos todos os dias á Liga Naval, para os socios ou para as pessoas apresentadas por socios.

—No salão de festas do Gremio de Trás-os-Montes, realiza-se no proximo dia 14 um baile de «Mi-careme», organizado por uma comissão de senhoras, destinando-se o produto a vestir crianças pobres, filhos de trasmontanos residentes em Lisboa.

A marcação de lugares faz-se até ao proximo dia 10.

Clinica de Fisioterapia

Com a assistencia de alguns dos nossos medicos mais ilustres, realizou-se ontem a inauguração duma clinica de Fisioterapia, dotada com toda a aparelhagem moderna, na rua Anchieta, 29.

Dirigem-na os drs. Rui do Amaral Pyrrait e Jorge Carvalho de Almeida, que têm a colaboração do sr. Bertil Carlsten, notavel maçagista sueco.

BRONCHITES

NA CONSTIPAÇÃO aguda urge o tratamento logo de começo para evitar risco. Friccione o Vicks VapoRub na garganta e no peito e cubra-se com flanela quente.

VICKS VAPORUB

CRONICA DESPORTIVA

O que se jogou ontem em Lisboa

Mais uma jornada do campeonato de «hockey». Ha tempos tivemos o prazer de focar o gôsto que se vai notando pelo «stick». Mas salientámos que ao publico só verdadeiramente agrada o «foot-ball», como espectaculo de emoção.

E isto é uma verdade, sem controversia possivel.

Pois um determinado jornal desportivo entendeu que me devia fulminar com a publicação dum eco, onde a minha atitude é censurada, deturpando-se as minhas intenções.

Diz-se nessa local que afirmamos só o «foot-ball» poder interessar o publico, visto os outros desportes não prestarem para nada.

Ora isso não é verdade. Tal não escrevemos e tal não poderiamos escrever, porque temos uma noção exacta do desporte, na sua mais alevantada significação. E depois, é feio, é deselegante deturpar as intenções de quem quer que seja, mesmo que não se trate de pessoas amigas...

Em «hockey», o Barreirense venceu o Belenenses por 3-0; o Internacional só conseguiu dois «goals» contra o Ateneu; o Luso obteve 1-0 defrontando o Chelas, e dos outros encontros mais adiante se falará.

* * *

Das três exibições de «hockey» que ontem presenciámos, a melhor luta travou-se entre o Benfica e o Hockey. Um partido interessante. Houve animação e alma e mesmo alguns lances de boa tecnica «hoquista».

A linha avançada dos vermelhos anima o jôgo. Vitor Silva dá-lhe a sua vivacidade; o pequeno Magalhães escapa-se com facilidade por entre os outros; e José Prazeres tem que ser vigiado com cuidado.

Resultou portanto bastante curioso o embate do ataque vermelho com a defesa do Hockey, com um «beck» direito a destacar-se.

O Benfica mereceu o resultado final — três «goals» a zero — ainda que no primeiro tempo o seu adversario tivesse exercido maior dominio.

Mas na segunda parte, os «vermelhos» sentindo o vento a soprar-lhes de feição, atiraram-se para a frente e nos minutos finais constituiram o resultado.

Os arbitros cumpriram; apesar de conhecedores, podiam e deviam ser mais energicos.

E' curioso anotar que o vencedor obteve o 1.º ponto sem a bola ter ultrapassado a linha de «goal».

O facto provocou estranheza, por ser raro.

Mas os arbitros limitaram-se a cumprir as regras. Chama-se a este «goal» um «ponto de penalidade», e tem o mesmo valor que um ponto vulgar, frequentemente designado por «goal».

Qualquer «hoquista» que se queira esclarecer sôbre o assunto deve lêr com atenção o Art. 16 e suas alineas do respectivo Regulamento.

* * *

O Campolide, «équipe» com justificadas pretensões no campeonato, fez «match» nulo com «Os Trêze».

O resultado não é justo. O Campolide jogou mais e dominou mais. Este grupo é unido, energico e bem combinado.

O defesa direito e o médio centro destacam-se.

Mas o melhor jogador em campo foi o guarda-rêde de «Os Trêze». O empate é obra sua, quasi exclusivamente sua.

* * *

O Sporting e o Carcavelinhos, ao presente já mal classificados, empataram com um «goal» cada um.

Como exibição de «sport», naquilo que ele tem de nobre, leal e virtuoso, este desafio não deixou saudades. Bem pelo contrario; constituiu um triste espectaculo...

O encontro foi turbulento e tumultuoso.

Um componente do Carcavelinhos saiu do campo por agredir com o «stick» um adversario.

Ambos os «teams» contribuiram para que o jôgo decorresse desordenadamente.

O Carcavelinhos não levou a bem sofrer um «goal», e daí um vivo protesto; e o Sporting seguiu-lhe as pisadas portando-se mais tarde de igual maneira.

Quando o apito final soou eram 18 e 50, e a bola já não se distinguia.

Mas os arbitros acharam bem e o encontro chegou porisso a pender para o cómico...

O problema das arbitragens no «hockey», como aliás em qualquer desporte, pela influencia que as mesmas exercem no progresso, desenvolvimento e aperfeiçoamento tecnico de qualquer modalidade desportiva, deve ser encarado e estudado com inteligencia...

* * *

Damos agora os resultados das varias rovas desportivas que ontem se disputaram.

O encontro Lisboa-Porto, em «rugby», terminou pela vitoria de Lisboa por 14-0. O resultado traduz o dominio exercido pela «équipe» da capital.

Os desafios que iniciaram as festas do aniversario do União terminaram com os seguintes resultados: o Chelas venceu o Bom Sucesso por 2 «goals» a 1 e o Belenenses derrotou o União por 3-1, fazendo uma exibição agradavel e superior á «équipe» santamarense.

O Sporting deslocou-se a Aveiro, a jogar com o Galitos, a quem venceu pelo pesado «score» de 12 «goals» a 2, tendo jogado sempre á vontade e imposto o seu jôgo.

O Casa Pia, deslocado a Coimbra, venceu a Associação Academica por 4-1.

As «poules» hipicas que se realizaram ontem no Hipodromo do Campo Grande foram muito concorridas

A 1.ª «poule», para cavalos ainda mal definidos, terminou com a seguinte classificação: 1.º—«Afamado», com Homem de Figueiredo; 2.º—«Fritz», montado por Canelas; 3.º—«Dublin», com Warrior.

A 2.ª «poule» teve muita animação e foi interessante.

Classificação: 1.º—«Aviso», com Helder Martins; 2.º—«Beaulieu» com Buceta Martins; e 3.º—«Select» com José Julio de Morais.

Estes percursos foram realizados sem faltas.

Resultados dos encontros de «basket»:

O Sporting venceu o Benfica por 8-7, num desafio barulhento e esmaltado por desagradaveis incidentes.

Barreirense venceu o Atletico por 15-9.

Carnide derrotou o Gimnasio por 17-5.

Belenenses venceu o «team» do Portugal e Colonias.

Nacional obteve 6-4 contra o Luzo.

Campolide realizou 9-5 com «Os Treze».

Lisbonense esmagou o «score» de 34-4, assim o afirma o Lisboa Baskett.

E estas foram as manifestações desportivas que ontem se realizaram.

TAVARES DA SILVA

LOTARIA
DE
Santo Antonio
3.000:000$00
Extracção a 13 de Junho

Na Tesouraria da Misericordia de Lisboa estão á venda bilhetes a 800$00, decimos a 80$00, vigesimos a 40$00 e quadragesimos a 20$00.

As Colonias

O movimento de propaganda

«...*Sr. Director do* Diario de Lisboa: Segundo informou o «Diario de Lisboa», vai iniciar-se em todo o país uma propaganda favoravel ás nossas colonias, tendente, segundo parece, a canalizar para ali a nossa emigração. Oxalá que semelhante proposito colha resultado — e colherá se os processos que vierem a pôr-se em pratica para fixar ali uma grande população portuguesa, forem diferentes dos usados até agora, que se tem preferido á colonização colectiva, a colonização por granjas, muito mais dispendiosa e que tem a desvantagem de abandonar, no meio do sertão, algumas dezenas de familias á cupidez dos intermediarios, como tive ocasião de dizer no ultimo Congresso Colonial.

Eu continuo defendendo a ideia de que é necesario colonizar uma parte do planalto de Angola por meio de nucleos de população constituidos de maneira tal que os seus componentes, trabalhando de comum acordo, possam satisfazer as suas necessidades reciprocas. Assim os trabalhadores rurais, produzindo todos os generos alimenticios e materias primas necessarias á pequena colonia, receberiam, em troca, dos operarios encarregados de as transformar em utilidades tanto quanto carecem para satisfazer as suas necessidades.

Com esta orientação não seria dificil a instalação produtiva, junto dum nucleo bem apetrechado de trabalhadores rurais, de comum acordo com estes e sob a forma cooperativa, de um certo numero de operarios da construção civil, serradores mecanicos, carpinteiros, oleiros, canteiros, cabouqueiros, marceneiros, carvoeiros, curtidores de peles, sapateiros, fiandeiros, tecelões (industria caseira), ferreiros, calceteiros, motoristas, fogueiros, alfaiates, sacerdotes, medicos, farmaceuticos, enfermeiros, arquitectos, agronomos, veterinarios, contabilistas, professores, etc., que exercendo as suas profissões satisfizessem as necessidades mais essenciais das colonias, sem carecem de receber do exterior mais do que as primeiras sementes e alimentos, maquinas, ferramentas e alguns reduzidos acessorios indispensaveis ao exercicio das suas profissões, entre os quais avultarão apenas os pregos e as ferragens.

Posta a funcionar esta maquina humana, ela satisfaria as necessidades esenciais de todos os seus componentes, e o excesso da sua produção, que não teria valor apreciavel, que poderia colocar-se por qualquer preço, dar-lhe-hia os meios de se abastecer duns pequenos nadas que lhe permitiria melhorar as suas condições de vida mental: Instrumentos de musica; telegrafia e telefonia sem fios; motores e material electrico; livros; jornais; musicas, material tipógrafico, permitindo-lhe ainda criar na Colonia uma caixa de previdencia destinada a garantir pensões de reforma aos colonos que no fim dum certo numero de anos quizessem abandonar a colonia.

Tal é o meu sonho de colonização de Angola e em que eu tomaria parte, com a minha familia, se o meu pensamento fosse bem compreendido e lhe não tivessem mêdo...

ARMOR

Vida musical

Encontra-se em Lisboa a brilhante compositora e pianista Ebba da Silva e Sousa Bergstrom, que fez a sua educação artistica em Londres e depois em Leipzig, onde recebeu lições com alguns dos grandes mestres do piano e de composição.

—Na Academia de Amadores de Musica, realiza-se brevemente a comemoração do 47.º anniversario da sua fundação, com um concerto em que toma parte o corpo docente desta modelar instituição de ensino artistico.

—O professor de guitarra Julio Silva e a sr.ª D. Lucia Rodrigues, soprano lirico, que se propõem levar o Fado ao estrangeiro, e em toda a sua pureza, dão na proxima quinta feira, 5, o seu primeiro recital, em serão de arte, que se efectua ás 21 horas, no salão nobre dos Voluntarios Lisbonenses, á Rotunda.

Os nossos pobres

Recebemos de M. C. a quantia de 10$00 para os nossos pobres e de um anonimo a quantia de 5$00 para um chefe de familia desempregado, a favor do qual fizemos um apêlo. Agradecemos em nome dos contemplados.

— Por intermedio da Pastelaria Marques, recebemos 10$00 para os nossos pobres. Os nossos agradecimentos.

Royal Cine (Sonoro)
HOJE—A's 21 1/2 horas
O admiravel filme sonoro e cantado
Explação
com JOHN GILBERT, Renée Adorée, Conrad Nagel e Eleonor Boardman

A Cidade

A. ALMEIDA DIAS
Doenças nervosas
Regressou da Alemanha e retomou a clinica. Avenida da Liberdade, 54, 2.º e Policlinica do Intendente.

Chá das cinco

Fragmentos

A mania da perseguição é uma doença que ataca de preferencia os que têm o hábito de perseguir. Quere dizer que os maniacos desta especie aquilatam pela sua moral, a moral dos outros.

* * *

Quando vim para o jornalismo, ensinaram-me a empregar o menos possivel a primeira pessoa do singular, porque, além da pretensão que envolve, ao leitor não interessa saber se o jornalista acordou bem disposto ou sofre de prisão de ventre.

* * *

O charlatanismo faz carreira no nosso tempo. Ha charlatães que pegam numa ideia como os vendilhões do largo de S. Domingos pegam numa caixa de pós de perlim-pim-pim: mostram-na por todos os lados, gabam-lhe a eficacia terapeutica, provam por a mais b a sua superioridade sôbre todos os produtos analogos e acabam quasi sempre por iludir a boa-fé dos incautos.

Instalam-se á sombra da ideia como abade á sombra dum castanheiro — e vão-lhe saboreando os frutos, com uma digestão facil e bem humorada.

Se uma pessoa de bem cai na ingenuidade de lhes perturbar um dia a digestão, volta-se o feitiço contra o feiticeiro e desatam a berrar:

— Aqui d'El-Rei, que estou roubado!

* * *

Outro exemplar desta especie é o pregoeiro da lealdade, o que nos fala com o coração nas mãos e o veneno nos lábios, que desmente por trás o que afirma na frente.

Toda a cautela é pouca com estes servidores desinteressados de sentimentos nobres, que precisam de agitar uma campainha para a gente se convencer de que falam verdade.

* * *

Ha palavras que não passam de palavras. Não têm o significado corrente, na bôca de quem as profere ou na pena de quem as escreve, porque não correspondem a uma verdade, nem traduzem uma sinceridade.

Servem apenas para criar uma ficção de que o proprio criador, a maior parte das vezes, acaba por ser vitima.

* * *

A idade serve muitas vezes para encobrir, com o seu manto de respeito ficticio, os que a invocam a cada passo para se dar ares. Quando se é pulha aos vinte anos, dobra-se o cabo dos sessenta a ser pulha ainda.

* * *

O amor, minha senhora, é um belo tema para devaneios literarios — quando a gente não percebe nada dele.

NORBERTO LOPES

Festa de estudantes

A direcção da Associação Academica do Liceu de Passos Manuel promove no proximo dia 7, no gimnasio daquele estabelecimento de ensino, uma festa que deve resultar muito interessantes e cujo produto se destina a socorrer estudantes pobres protegidos pelo seu cofre associativo.

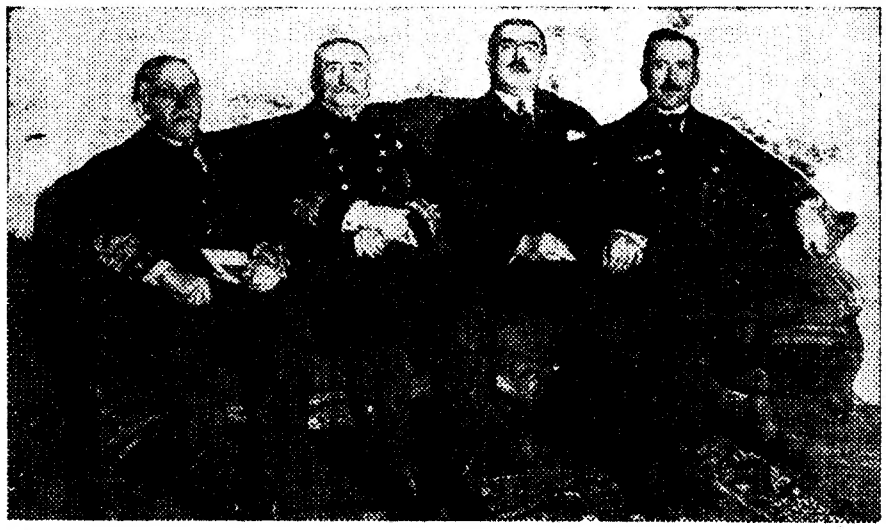
A viagem aerea a Luanda

Promovido pelo Aero Club de Portugal, realiza-se na proxima quarta-feira, na Garrett, um banquete de homenagem aos distintos aviadores Carlos Bleck e tenente Humberto da Cruz, para o qual estão inscritos numerosos convivas.

FALA O CHEFE DO GOVERNO ESPANHOL

O almirante Aznar

concede ao Diario de Lisbôa a primeira entrevista da sua vida



O almirante Aznar, quando ministro da Marinha, tendo á sua direita o almirante Gago Coutinho e á esquerda o embaixador sr. Melo Barreto e o comandante Sacadura Cabral, por ocasião da visita dos gloriosos aviadores a Madrid

Termina hoje a curta série de entrevistas que constitui o epilogo da reportagem politica em Espanha que o «Diario de Lisboa» me confiou, e que a completa por serem os nossos entrevistados as cinco principais personagens do Auto — drama ou farsa? — que acaba de ser representado: Afonso XIII, o protagonista indecifravel e quasi Invisivel; La Cierva que, no momento supremo tornou possivel o Auto; Sanchez Guerra que, chegando a ser nele quasi tudo, acabou em quasi nada; Melquiades Alvarez, o advogado que, podendo ser a «estrela» da peça, preferiu desempenhar uma «rábula»; finalmente, o almirante Aznar, o primeiro a ser chamado para o Auto e o ultimo a ser aproveitado, e que, podendo ter sido o primeiro dos entrevistados, é o ultimo.

Explicado, assim, o criterio que presidiu a esta série de cinco justificadas entrevistas — que não constituem, agidentemente, um inquerito, porque, para sê-lo, teriamos de ouvir algumas outras personagens, — entremos na entrevista com o almirante Aznar:

No primeiro dia em que entrámos no palacio da Presidencia do Conselho — tão elegante, interiormente — realizou-se a visita, demorada e cerimoniosa, do Nuncio de Sua Santidade, e desistimos.

No segundo dia, como o sr. conde de Romanones e o sr. marquês de Alhucemas — Alvaro e Manolo, como mutuo e intimamente se tratam — coincidissem na Presidencia em longa visita — desistimos tambem.

No terceiro dia, fomos para o palacio da Castellana ao romper da manhã e conseguimos a primeira audiencia do actual presidente do Conselho — uma audiencia matutina e optimista.

Aquele a quem chamam «O Principe da Armada espanhola» é, realmente, um marinheiro leal e generoso, cara curtida pelos oceanos, e patilhas á Afonso XII a marcarem-lhe a géração.

Com uma amabilidade que nos cativa faz que nos sentemos a seu lado, tocando-nos nos ombros, para nos pôr á vontade e nos permitir que nos demoremos:

— Saiba — disse-nos, com um sorriso — que é a primeira vez que dou uma entrevista para um jornal, não só desde que sou presidente do Conselho, mas durante toda a minha vida.

Esta declaração prévia, aliás agradavel, faz-nos prever frases neste genero: — «Não sou politico, e a isto creio que devo a honra de comandar a nave governamental». Mas, logo a seguir, ouvimos ao actual chefe do Governo que ia quebrar o silencio em honra de Portugal:

— Quem como eu é marinheiro, e navegou em todos os oceanos, não póde deixar de abrir excepções para os portugueses, marinheiros excepcionais que a todos os mares chegaram e em todos deixaram vestigios honrosos...

Animados, disparámos a primeira pregunta:

— O «Diario de Lisboa» desejava ouvir, da boca do chefe do Govêrno espanhol, impressões acêrca da situação politica do seu país...

— A situação politica da Espanha melhorou incontestavelmente, como se prova pela cotação da peseta, que é um barometro hipersensivel, Mas, porque lhe falo como marinheiro, e com verdades de marinheiro, não lhe direi que tenha passado ainda o temporal...

Tão leal foi esta confissão do almirante Aznar, que o sr. Mediavilla que é a alma da presidencia do Ministerio e que á entrevista assistiu, entendeu acudir com uma afirmação destinada a causar efeito:

— No entanto, é tão grande o entusiasmo de toda a Espanha pela organização deste govêrno, que de todas as provincias se receberam milhares de telegramas que lhe posso mostrar...

Mas o presidente do Conselho, pouco habituado — e inimigo disso — a efeitos politicos fez para o inteligente funcionario um gesto que parecia querer dizer que se deixasse daquilo...

Ficámos sabendo que o almirante Aznar não se deixa enganar por adesões politicas, e preguntámos-lhe a data da anunciada visita de Afonso XIII a Portugal.

— Isso é que eu não sei. Creia que não sei. O Govêrno constituiu-se ha poucos dias, e ainda não houve tempo de tratar senão de questões de urgencia inadiavel.

Aludimos á noticia dada por «El Sol», acêrca da solicitação feita ao Governo espanhol, de energicas medidas, por terem as tripulações de três traineiras

(Vêr continuação na 8.ª página)

Casos do dia

Bertha Krupp

Bertha Krupp morreu com 77 anos.

(Dos jornais)

Morreu quasi octogenaria,
Rodeada de atenções,
Bertha Krupp, a milionaria,
Famosa proprietaria
Das fabricas de canhões.

Faleceu, de honras coberta,
A virtuosa senhora
Que deu o nome de Bertha
A'quela peça tão certa
Na furia destruidora.

Confrange-me o desatino
De tão tresloucada sorte,
E me doi vêr que o destino
Liga um nome feminino
A'quele engenho de morte.

Se a Morte niveladora
Decide cortar tambem
Com sua cruel tesoura
A vida áquela senhora,
... E' que não poupa ninguem!

E a Morte que assim a trata,
Deve-lhe muito no entanto;
Mas a Morte é tão ingrata,
Que em sua frieza mata
Quem a Morte ajudou tanto...

JOÃO FERNANDES

Marcelino Domingo

A bordo do «Avila Star», embarcou hoje com destino a Boulogne-sur-mer, donde seguirá para Paris, o emigrado politico espanhol sr. Marcelino Domingo, chefe do Partido Socialista do país vizinho. Acompanha-o o engenheiro espanhol sr. Santiago Valiente.

"Casa do Algarve"

A «Casa do Algarve» festeja no proximo dia 8 o 1.º aniversario da sua fundação, com uma sessão solene, em que tomam parte alguns distintos oradores algarvios, e que será seguida de sarau e baile.

Continuando a sua benemerita acção de assistencia aos seus comprovincianos, a mesma organização forneceu, no mês findo, passagens gratis, para as terras da sua naturalidade, a todos os desempregados que se lhe dirigiram para tal efeito.

Adido naval italiano

O adido naval italiano em Lisboa, sr. capitão de fragata Spaceli, acompanhado pelo 1.º tenente sr. Soares de Oliveira, ajudante do sr. ministro da Marinha, almoçou hoje a bordo do navio-escola «Sagres», a convite do comandante daquele barco, sr. capitão de fragata Cisneiros de Faria, tendo seguido depois num gazolina para o Alfeite, onde foi vizitar as obras do novo Arsenal.

Desportes nauticos

A Associação Naval de Lisboa realiza, no proximo domingo, em Pedrouços, uma regata de barcos de vela (Internacionais de 12 pés e monotipos C. N. P.), e de «out-boards», estando já aberta a respectiva inscrição.

—A fim de se proceder á eleição da nova direcção da «Frota Star» para o ano de 1931, foi convocada para a proxima quarta feira, ás 18 horas, a reunião da respectiva assembleia geral.

Recita de caridade

No proximo dia 8, realiza-se no teatro do Gimnasio, com a representação da opereta «Um conto de fadas», uma «matinée» de caridade promovida por uma comissão de senhoras que procura angariar donativos para a construção de uma galeria destinada aos doentes do Sanatorio de Carcavelos

Os poucos bilhetes que restam estão á venda na casa «Benamôr», da rua Augusta.

DE LUTO

José Maria Fabião

Na casa da sua residencia, faleceu hoje o sr. José Maria Fabião, chefe de secção da Imprensa Nacional de Lisboa, cujo funeral se realiza amanhã, ás 15 horas, para o cemiterio dos Prazeres.

CONDES
Corinne Griffith no filme cantado e falado
LIRIOS SIVLESTRES
(Lilies of the Field)

A Cidade

NO TRINDADE
pela Companhia Lucilia Simões
com
Chaby Pinheiro
está
O Sabão n.º 13

PRIMEIRAS REPRESENTAÇÕES

A revista que subiu á scena ante-ontem no Maria Victoria

O melhor elogio que se pode fazer á revista que ante-ontem se estreou no Maria Victoria é confessar que a gente sai bem disposta do teatro.

O novo trabalho—ia a escrever original, mas reflecti a tempo—de Lino Ferreira, Fernando Santos e Vasco Sequeira não tem, nem podia ter, pretensões a uma revista de grande espectaculo, que o pequeno teatro da feira não comportaria.

Mas é, sem duvida, um espectaculo alegre, movimentado, optimista, que não cansa uma plateia que não seja demasiadamente exigente.

Podem mesmo apontar-se-lhe uma ou outra nota de bom gosto, meia duzia de ditos felizes, duas ou três rabulas bem achadas—e é quanto basta para fazer triunfar uma revista.

«Zaz-Traz-Paz» dispõe duma colaboração preciosa, a da orquestra-jazz Cruz, que animou extraordinariamente o espectaculo tanto nos intervalos das mutações, como nos numeros de que participou.. E' de justiça salientar que a ela se deve uma bôa parte do exito que bafejou a revista.

O desempenho, a cargo dum nucleo de artistas bastante homogeneo que se reuniu em volta do nome festejado de Maria das Neves, não nos desagradou tambem.

Escreveram os autores propositadamente para aquela artista, que irradia simpatia, alguns numeros sentimentais que lhe vão a caracter. Um deles, «Cinzas», além duma linda musica, que facilmente se tornará popular, é primorosamente marcado, com a colaboração dum grupo desenvolto de raparigas, onde se adivinham algumas vocações coreograficas mal aproveitadas.

Carlos Leal continua a ser um «compadre» alegre, comunicativo, bem disposto. O cinema inspirou-lhe uma caracterização á maneira de Harold, que não deixa de ter uma certa novidade para nós. Gostariamos de vêr, na proxima revista, Carlos Leal travestido de Charlot ou de Pamplinas.

Filomena Casado ocupa um belo lugar na revista. Além de ser uma nota agradavel de mocidade e de frescura, revela-se uma artista apreciavel de veia comica.

Josefina Silva é uma actriz correcta, que faz com muita inteligencia todos os seus numeros e Maria Brazão distinguiu-se tambem, representando e dançando com grande desenvoltura.

Do elenco masculino, sobressaem dois nomes, que são dois valôres reais do teatro de revista: Antonio Silva e Augusto Costa. O primeiro é duma naturalidade que surpreende e o segundo duma bonomia que nos dispõe bem.

Artur Rodrigues, José David e José dos Santos completam este magnifico conjunto.

Contratou a empreza um artista chileno, Rubens de Lorena, que é um excelente cantador de tangos, e um grupo de «girls» alemãs, que entusiasmaram a plateia com belos numeros de conjunto.

A musica, de Vasco de Macedo, Camilo Rebocho e Antonio Lopes, pareceu-nos alegre e de bôa composição, sendo dificil de distinguir a original da coordenada.

Uma bela enscenação de Rosa Mateus e alguns scenarios agradaveis dos nossos melhores pintores da especialidade.

N. L.

NOS MARTIRES E NOS PRAZERES

A cerimonia da benção das pastas e uma romagem ao tumulo de Magalhães Lima

Gravemente, os orgãos desferiram os primeiros acordes, que percorrem a nave, já cheia de fieis, até irem morrer, lá em cima, no altar-mór, entre as capas negras dos estudantes de direito, que vieram benzer as pastas, e o sr. dr. Gonçalves Cerejeira, revestido da sua casula roxa de cardeal patriarca, que começou celebrando a missa. As vozes dos mestres cantores subiram mais alto, num fremito ardente e mistico, que parecia estremecer as velas dos altares, consagradas aos martires da igreja, de que são oragos. Do lado da epistola os lentes: os srs. drs. Abel de Andrade, com os seus paramentos universitarios, e Pinto Coelho, mais simples, ambos com os joelhos varados na pedra sagrada. Do lado do Evangelho, o tenente Carvalho Nunes, com os cordões dourados de ajudante ás ordens do sr. general Carmona, que estava representando, e os srs. ministros da Justiça e da Instrução, estes ultimos, ajoelhados. Entre a teia e os degraus do altar, vinte quintanistas de Direito, entre eles a sr.ª D. Maria de Lourdes Fonseca, sobrios de trajos, com a pasta vermelha, engalanada de fitas, pendentes até ao chão.

Foi longa a missa. O sr. Cardeal Patriarca, lentamente, numa dôce penetração espiritual, celebrou o santo sacrficio, assistido pelos conegos Laceiras e Rocha. O cerimonial estava a cargo do sr. Honorato Monteiro. Ao lavabo, que se fez duas vezes, apresentaram a bacia e o gomil de prata ao chefe da igreja lusitana os lentes que assistiam. Depois comungaram sete estudantes, que ao tomar a hostia beijaram, respeitosamente, o anel do prelado. Na altura precisa, realizou-se a cerimonia da benção das pastas. Quinze, talvez, que fôram depostas, no altar. Finda a missa, o sr. Cardeal Patriarca, sentado, pronunciou uma alocução aos novos doutores. Reproduzimos alguns passos da sua predica, caracterizada por uma grande serenidade. Após alguns instantes de concentração espiritual, disse:

—Novos doutores! Uma cerimonia antiga de muitos seculos! A linda festa de hoje é bem a continuação, segundo os tempos e as circunstancias, da benção das armas com que outrora eram armados os cavaleiros de Deus, da Santa Igreja, e de todas as causas nobres. Assim, como outrora, a festa de hoje representa o triunfo inegavel do espirito.

Afirma que é morrendo, que se ressuscita para a vida eterna. E diz mais longe:

—Justo é que a igreja de Deus reserve para vós as melhores benções, ao sairdes da multidão, como paladinos daquelas causas que merecem a pena viver-se. O vosso lema será estabelecer o reinado do direito onde reina a injustiça. Fazer reinar o amor onde reina o odio. Fazer brilhar a verdade onde vive, como erva ruim, o êrro. Por isso vos saúdo cordialmente.

Outra passagem do discurso:

—A igreja, mesmo humanamente considerada, é uma obra prima de liberdade. Nestes dias perturbados ela é o baluarte da civilização.

O sr. Cardeal Patriarca descreveu depois a grandeza espiritual da igreja catolica, «a unica que no mundo não assenta em bases materiais», cobrindo, por fim de benções, as suas e as de toda a cristandade os novos doutores, a quem, familiarmente, por vezes, tratou de queridos rapazes. A' cerimonia assistiu o sr. dr. Alfredo Pimenta.

A romagem dos estudantes

Enquanto decorria esta cerimonia na igreja dos Martires, os estudantes republicanos de todas as escolas superiores de Lisboa dirigiam-se em piedosa romagem ao tumulo de Magalhães Lima, a convite dos quintanistas da Faculdade de Direito que professam ideias liberais.

Antes da hora marcada, começaram chegando ao cemiterio dos Prazeres alguns estudantes acompanhados pelos professores srs. drs. Barbosa de Magalhães e Rocha Saraiva.

Entretanto, reuniam-se no Campo dos Martires da Patria algumas centenas de estudantes, que se dirigiram para o cemiterio, numa imponente e ordeira manifestação republicana.

Junto ao jazigo n.º 4.017, onde se encontram sepultados os restos mortais do dr. Magalhães Lima, que foi coberto de flores, usou da palavra o representante do Instituto Comercial de Lisboa, sr. Fernando Morais Carvalho, que pronunciou um vibrante discurso de fé republicana, afirmando que a manifestação de hoje servirá para avivar a chama das ideias liberais, chama que não se extinguirá nunca entre nós, apesar dos ventos contrarios que sopram algumas vezes do seu lado.

Evocou a memoria saudosa de Magalhães Lima e incitou os seus colegas a seguirem-lhe o exemplo.

Falou depois, em nome dos quintanistas da Faculdade de Direito, o sr. Fernando Olavo, para dizer que a romagem de hoje tinha sido espontanea, não obedecendo a nenhuma combinação oculta e tendo apenas como objectivo responder á cerimonia que se realizou na igreja dos Martires, servindo ao mesmo tempo para afirmar mais uma vez os sentimentos republicanos da grande maioria dos estudantes das escolas superiores de Lisboa.

Agradeceu por fim á academia a sua representação em tão elevado numero, que demonstra claramente como são nobres os seus sentimentos de solidariedade e alevantadas as suas ideias politicas.

No final, todos os presentes guardaram um minuto de silencio, findo o qual se levantaram calorosos vivas á Patria e á Republica.

Os estudantes atravessaram depois algumas ruas da cidade, tendo-se repetido as manifestações no largo da Estrela, no Calhariz e na rua do Mundo, onde interveio a Policia, dispersando os grupos.

Publicações

"Gazeta dos Caminhos de Ferro"

Profuzamente ilustrado e com um maior numero de paginas, saiu o n.º 1037 (5.º do 44.º ano) da «Gazeta dos Caminhos de Ferro» que continua a marcar o seu progresso.

Os cabeleireiros reclamam...

A direcção do Gremio dos Cabeleireiros de Lisboa entregou ao sr. ministro do Interior uma larga exposição, pedindo o estabelecimento do diploma profissional de cabeleireiros de senhoras, sem o qual nenhum individuo poderá exercer aquela profissão.

Ultimas exibições de
O CAMINHO DO PARAIZO
no SÃO LUIZ
a seguir: Acontecimento sensacional!
O CÉLEBRE FILME ALEMÃO — 4 DE INFANTERIA

NO TEATRO NACIONAL

As duas notaveis conferencias de madame Marcelle Tinayre

A circunstancia da primeira conferencia de Madame Marcelle Tinayre se ter realizado no sabado, a uma hora que tornava impossivel a reportagem, fez que só hoje o «Diario de Lisboa» possa referir-se a esse notavel trabalho da ilustre autora de «Hellé» e de «L'Ennemie intime» e ao que ontem foi ouvido e aplaudido pela melhor sociedade de Lisboa.

A conferencia de sabado marcou um exito enorme não só para Marcelle Tinayre, mas para Veva de Lima, que, num francês impecável, e num estilo interessantissimo, apresentou ao publico a celebre romancista que, em seguida, evocou, em frases admiraveis e justas, a figura de Napoleão e os seus amores com a Imperatriz Josefina, em Malmaison. A creoula impulsiva que havia de sentar-se no trono imperial francês e o genial côrso cujo nome ainda hoje sôa com fragor sôbre todas as fronteiras, como uma das grandes figuras militares e politicas da Europa e do mundo, ressurgiram aos olhos das centenas de pessoas que escutaram a preciosa conferencia de Marcelle Tinayre.

E foi tal o triunfo alcançado, e havia tanta gente interessada em ouvir a notavel escritora, que os bilhetes esgotaram-se, tornando-se necessaria uma nova conferencia para que todos os que pretendiam a pudessem apreciar.

A segunda conferencia realizou-se ontem á tarde, tambem no Teatro Nacional. Marcelle Tinayre falou de Luis XV e de Madame Pompadour, pintando magistralmente a época de Versailles, todas as deliciosas futilidades da vida francesa nesse tempo, a paixão do Rei, o caracter da favorita. E as evocações que, no final, coroaram essa bela peça literaria mostraram bem a Marcelle Tinayre como o melhor publico de Lisboa a aprecia e a Veva de Lima o bem que fez em trazer a Portugal esse grande nome das letras francesas.

A sinalização das estradas

Em harmonia com a resolução tomada no ultimo conselho de ministros pelo Ministerio do Comercio, foi autorizado o Automovel Club de Portugal a sinalizar as estradas do país.

Essa autorização é concedida a titulo precario. A colocação das placas será feita de acôrdo com os respectivos directores de estradas; as placas, depois de colocadas passam para a posse do Estado e a sua conservação e reparação ficará a cargo da Junta Autonoma de Estradas.

O incendio no Caramujo

A's primeiras horas da madrugada iniciaram-se os trabalhos de rescaldo do incendio que destruiu totalmente o armazem de cereais e o escritorio da empresa Moinhos Reunidos, no Caramujo.

Presume-se que o sinistro tenha sido provocado por uma fusão de fios.

Os prejuizos materiais são grandes.

Conferencias

O sr. dr. Felipe Ferreira realiza hoje, ás 21 e 30, na secção da Universidade Popular Portuguesa, instalada no Sindicato dos Chauffeurs, largo de S. Domingos, 11, a 4.ª conferencia da série «O Estado e a sua organização», sendo publica a entrada.

Agressão á sacholada

Deu entrada na sala de observações do hospital de S. José, depois de pensado no respectivo Banco, o trabalhador Manuel Branco, de 17 anos, que foi agredido á sacholada, ficando muito ferido na cabeça.

Cadaver á tona de agua

Deu hoje entrada na morgue Antonio da Costa Lucio, de 59 anos, cujo cadaver foi encontrado boiando á tona de agua, em frente do Arsenal da Marinha.

CARTAZ

TEATROS

Nacional — A's 21,30 — «Romance».
Trindade — A's 21,30 — «O Sabão n.º 13».
Variedades — A's 20 e 45 e 22 e 45 — «Por causa das moscas...»
Maria Vitoria — A's 20 e 30 e 22 e 30 — «Zaz-Traz-Paz».
Coliseu — A's 20 e 30 — «A Severa»—«A Mouraria».

ANIMATOGRAFOS

São Luiz Cine—A's 21.15.
Europa Cinema — Todas as noites.
Galo d'Ouro (Parque Mayer)—Variedades—Aberto toda a noite.
Promotora — (Calvario) — A's 20.
Salão Ideal—A's 18.
Eden Cinema—R. Alvito.
Max Cine—R. Barão de Sabrosa (ao Alto do Pina).—A's 20.30.
Tivoli — A's 21.15.
Odeon—A's 21.
Royal Cine, Rua da Graça, 100—A's 21.30.
Cinema Palacio—(Antigo Trianon)—Avenida Duque d'Avila.
Central Cinema—A's 21,15.
Olimpia—Das 14,30 ás 24.
Cinema Condes—A's 21.
Chiado Terrasse—A's 21.

FUNERAES TEL 1094 N
MARIO MILHEIRO
RUA DOS ANJOS, 131
SERVIÇO PERMANENTE
PREÇOS REDUZIDOS

Montepio Geral

Associação de Socorros Mutuos Fundada em 1840

Assembleia Geral

Ordinaria (sessão prorrogada)

Convoco a Assembleia Geral a reunir em sessão ordinaria no proximo dia 2 de março de 1931, pelas 21 horas, sendo a ordem dos trabalhos:

Continuação da discussão do relatorio e contas da gerencia de 1930, iniciada na sessão de 21 de fevereiro p. p., bem como as reclamações apresentadas na sessão de 28 de dezembro de 1930.

Lisboa e Sala das Sessões da Assembleia Geral, em 28 de fevereiro de 1931.

O presidente da mesa,
a) *Manuel Nunes da Silva*

O coronel Alberto Cesar de Faria Graça

Inspector da 3.ª Inspecção de Artilharia

FALECEU

O General Director da Arma de Artilharia convida todos os Camaradas da Arma a encorporarem-se no funeral, que sairá amanhã, 3 do corrente, pelas 15 1/2 horas da casa da sua residencia, na rua 4 de Infantaria, n.º 4.

MUNDANISMO

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Maria da Conceição de Sousa e Holstein, D. Maria Madalena de Macedo Resende de Oliveira, D. Lidia de Azevedo Gomes O'Conner Shirley e D. Cristina Quintela.

E os senhores:

Conde de Armil, D. Nuno Miguel de Almada e Lencastre (Soto d'El-rei), D. Francisco da Costa de Sousa de Macedo (Estarreja), dr. Nicolau de Mendonça Falcão do Amaral, Hemiterio Arantes, Antonio Maria de Meyreles, Oscar Blanch, Guilherme Francisco Dias e Manuel Palma Leal.

Casamentos

Pelo sr. Jaime de Almeida e Sousa, conceituado comerciante da nossa praça, foi pedida em casamento, para seu irmão, sr. Abel de Almeida e Sousa, funcionario do Banco Nacional Ultramarino, filho do sr. José Domingues de Sousa e da sr.ª D. Herminia de Almeida e Sousa, a sr.ª D. Iria Alvares Pereira Forjaz de Lacerda, filha do sr. João Pereira Forjaz de Lacerda e da sr.ª D. Iria Purificação Forjaz de Lacerda, já falecida.

O enlace matrimonial deve realizar-se brevemente.

NacasadesuarsidenciaD.ptVfDccn1-p.

Na Costa do Sol

No Tamariz

No pavilhão da esplanada Tamariz, no Estoril, realizou-se ontem o almôço oferecido pela Sociedade de Propaganda da Costa do Sol, em honra dos aviadores portugueses tenente Humberto Cruz e Carlos Eduardo Bleck, não tendo o primeiro assistido, devido a encontrar-se ligeiramente incomodado de saude.

Alem do homenageado, foram convivas as senhoras:

D. Maria José Lobo da Silveira Bleck, D. Maria da Gloria Cerqueira, D. Maria Luisa de Vasconcelos Porto Teles, D. Maria Luiza de Saldanha, D. Margarida de Oliveira Aguiar, D. Felismina Cardim, D. Maria Bravo Ferreira, D. Alice de Araujo Reis e D. Maria Luisa Pedroso Barata, e os srs. General Vieira da Rocha, comandante Afonso Cerqueira, major Jorge de Cartilho, D. José de Saldanha, Sebastião Teles, Guilherme Cardim, Cyril de Vere, dr. José Pontes, Frederico Burnay, José Aguiar, João Aranha, Armando Vilar, Manuel Mauricio Ferreira, Raul Jourde, Julio Caiola, Virgilio Soares, Joaquim Cardim, Domingos de Freitas, Mauricio de Oliveira e Carlos de Vasconcelos e Sá. Quasi no fim do almôço, que decorreu sempre no meio da maior animação e alegria, ao qual em outro local do jornal se faz referencia, apareceu o aviador alemão sr. Barão von Kloesterlein.

No salão de chás do Tivoli

Está verdadeiramente lançado como ponto de reunião da nossa primeira sociedade o elegante salão de chá do Tivoli.

No sabado, depois da conferencia da escritora francesa Marcelle Tinayre reuniram-se ali, entre outras, as senhoras:

Ministra da França, Secretaria da Legação da França, Princesa de Broglie (D. Helena), Condessa do Cartaxo (D. Maria), Condessa de Arge, Condessa de Carnide, Condessa do Cartaxo, D. Conceição do Casal Ribeiro Ulrich, D. Cristina Resende da Silva, D. Maria José Ortigão Burnay de Gusmão, D. Beatris Figueira Freire da Costa Veiga, D. Sofia Zafrani Cagi, D. Catarina de Vilhena de Sousa Rêgo, D. Maria Isabel de Avilez de Sousa Rêgo, D. Maria Amelia Rezende de Melo, D. Maria Luisa de Melo Ulrich, D. Palmira Cassiano Neves, D. Maria da Gloria Duarte Silva e filha, D. Maria Luisa Guerreiro Nuno Duarte Silva, D. Eugenia de Vilhena Palma, D. Emilia da Silveira de Vasconcelos e Sousa (Castelo Melhor), D. Maria Taborda Couto, D. Julia Abecassis Seruya, D. Maria Adelaide Salema Rolim, D. Maria Luisa Gomes Palma, D. Maria Avilez, etc.

Pontos de reunião

No Cinema Palace

Assistencia elegante á estreia de sabado do novo programa sonoro:

D. Maria Constança de Roma Machado de Paiva Raposo, D. Maria das Dores de Melo e Castro Trigoso e filha, D. Maria Isabel d'Orey Correia de Sampaio e filha, D. Maria da Gloria Duarte Silva e filha, D. Alice Aisberg de Mendonça, D. Amelia de Vasconcelos Porto de Vilhena, D. Maria Luisa de Vasconcelos Porto Teles, D. Sofia de Oliveira Portela, D. Maria de Saldanha, D. Maria de Saldanha Ramos Pinto, D. Maria Clementina de Lima Mayer Blech, D. Palmira Lucas Torres, D. Margarida de Oliveira Aguiar, D. Berta Bastos Mendes, D. Maria Antonia de Paiva Raposo Bandeira de Melo, D. Alice de Aguiar Castro, D. Maria Amelia Lucas Torres de Farinha, D. Ilda Guimarães de Magalhães Coutinho, D. Maria Luisa Guerreiro Nuno Duarte Silva, D. Maria Antunes Salvador e filha, D. Adelina Santos Pouymayon, D. Laura Machado Vieira, D. Maria de Lourdes Passos Pinto Moraes Palmeiro, D. Maria da Soledade Bruges de Oliveira, D. Maria de Guimarães, D. Maria Emilia Pinto, etc.

Em viagem

Vinda do Porto, encontra-se em Lisboa, com sua filha a novel pintora sr.ª D. Maria de Lourdes de Melo e Castro, que brevemente fará, na Sociedad Nacional de Belas Artes, uma exposição de seus trabalhos, a sr.ª D. Maria Campeão de Melo e Castro.

Doentes

Na Casa de Saude da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco da Cidade, foi operado, com feliz resultado, o sr. José Vitorino Pires, pelo cirurgião sr. dr. Furtado, sendo o estado do enfermo muito satisfatorio.

— Da mesma Casa de Saude, retirou em franca convalescença a sr.ª D. Lidia Pires Barreiros.

POLICLINICA DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º—Telefone N. 5353
DR. ARMANDO NARCISO—Medicina. Coração e pulmões—5 h.
DR. BERNARDO VILAR—Cirurgia Geral, operações—5 h.
DR. MIGUEL DE MAGALHAES—Rins e vias urinarias—10 h.
DR. CORREIA DE FIGUEIREDO—Pele e sifilis—12 e 5 h.
DR. LOFF — Doenças nervosas, electroterapia—2 h.
DR. MARIO DE MATOS—Doenças dos olhos—2 h.
DR. FRANCISCO CALHEIROS — Garganta, nariz e ouvidos — 4 h.
DR. MENDES BELLO—Estomago, figado e intestinos—3 h.
DR. FILIPE MANSO—Doenças das crianças—12 h.
DR. CASIMIRO AFONSO—Doenças das senhoras, operações—2 h.
DR. A. CARVALHO DIAS—Nutrição e impaludismo—4 h
DR. ARMANDO LIMA—Boca e dentes, protese 12 h.
ANALISES CLINICAS

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses da Beira Alta

Concurso para a admissão de praticantes nos escritorios da Companhia, em Figueira da Foz

Faz-se publico que, até ao dia 31 de março proximo futuro, se recebem nesta direcção pedidos de admissão de praticantes nos escritorios da Companhia, para preenchimento das vagas que ocorrerem durante um ano.

Os pedidos podem ser feitos em papel comum, escritos pelos proprios, com indicação da residencia dos peticionarios, devendo ser acompanhados pelos seguintes documentos:

1)—Certidão de idade.

2)—Diploma de aprovação no exame de instrução primaria (2.º grau). Na falta deste diploma, deverão apresentar certificado de aprovação de exame de admissão aos Liceus ou ás Escolas Industriais, Comerciais, Primarias Superiores, ou, ainda, atestado do exame de 4.ª classe das Escolas Primarias Gerais.

3)—Documento que mostre ter satisfeito as leis do recrutamento militar na parte aplicavel.

4)—Documento comprovativo de bom comportamento moral e civil.

5)—Documento comprovativo de isenção de responsabilidades criminais.

6)—Documento de fiança, assumindo a responsabilidade, até 100$00, pessoa aceite pela Companhia.

Só serão admitidos os individuos que tiverem de 18 a 28 anos de idade (os filhos dos empregados poderão ser admitidos com 15 anos), suficiente robustez, verificada pelo Serviço de Saude da Companhia, e que forem aprovados num exame a que se procederá, em conformidade com a Circular da Exploração de 11 de junho de 1928.

Figueira da Foz, 28 de fevereiro de 1931.—O engenheiro director da Exploração, *Fernando d'Arruda*.

PIANOS
e
Autopianos
Rolos
Musicas

Gramofones — Discos
CASA OLIVEIRA — Rocio. 56. 57. 58

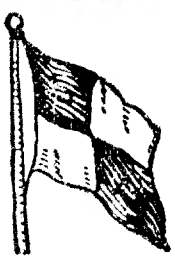
Samuel da Silva, Limitada

Fica por este meio convocada a assembleia geral desta Sociedade para no proximo dia 5 de abril, efectuar em Lisboa, na rua Nova do Almada, 54, 2.º, a fim de ser resolvida a dissolução da mesma, em obediencia ao criterio unanime de todos os seus credores, manifestado na reunião que se realizou em 19 do corrente mez, na rua Garrett, 17, 3.º, D., e na qual se verificou o estado da firma.

Lisboa, 25 de fevereiro de 1931.

Por Samuel da Silva, Limitada
O Gerente
Carlos Baben hofer

Sortes grandes?
só a casa COSTA, LDA. as vende
60 — Rua da Prata — 62



Companhia Nacional de Navegação

Saídas no mês de março

Linha rapida da Africa Ocidental

No dia 4, o paquete
"Africa"
com destino aos portos de Funchal, S. Vicente, Praia, Principe, S. Tomé, Cabinda, Sazaire, Ambriz, Luanda, portos de baldeação em Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito, Benguela, Mossamedes e Porto Alexandre.

Linha rapida da Africa Ocidental e Oriental

No dia 20, o paquete
"Angola,,
com destino aos portos do Funchal, S. Thomé, Luanda, Lobito, Mossamedes, Cabo, Lourenço Marques, Beira e Moçambique e para portos de Inhambane, Quelimane, Pebane, Angoche, Porto Amelia, Chinde, Macuse e Ibo, com baldeação em Lourenço Marques.

Linha do Norte da Europa

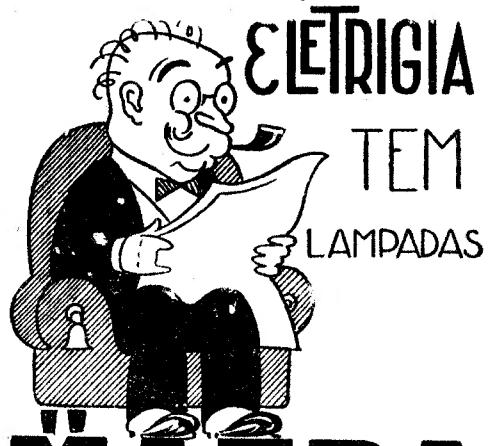
No dia 3, o vapor
"Congo"
com destino aos portos de Setubal, Douro, Hamburgo e Rotterdam.

No dia 15, o vapor
"Cabo Verde"
com destino aos portos de Leixões, Hamburgo, Rotterdam e Anvers.

Linha do Mediterraneo

No dia 15, o vapor
"Ibo"
com destino aos portos de Setubal, Faro, Vila Real de Santo Antonio, Denia, Barcelona, Marselha e Genova.

Para esclarecimentos e mais informações:
Em Lisboa: Sede, Rua do Comercio, n.º 85 — No Porto: Sucursal, Rua da Nova Alfandega, n.º 34

ESTOU CONTENTE!
JÁ SEI QUE A
ELETRIGIA
TEM
LAMPADAS

MAZDA

Maquinas de escrever
«MERCEDES»
As mais aperfeiçoadas e mais resistentes. Batem toda a concorrencia
Entreposto de Comercio, L.da
Rua do Carmo, 60, 2.º — LISBOA

ESTRANGEIRO

TINJAM EM CASA
COM AS AFAMADAS
TINTAS ARTI

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

O acôrdo naval

TOKIO, 2. — O novo acôrdo a que chegaram a França, Inglaterra e Italia, em consequencia das negociações de Paris e Roma, foi favoravelmente acolhido nos meios oficiais japoneses. Embora as autoridades não possam revelar as cifras das tonelagens concedidas, deram a entender que a França recebeu uma tonelagem para os submarinos consideravelmente superior á da Grã-Bretanha, Japão e America. No entanto, e segundo todas as aparencias, estas cifras são consideradas como cifras de ensaio ou experiencia, enquanto se não realiza a Conferencia Geral do Desarmamento marcada para o proximo ano.

Parece improvavel que o Japão proteste contra a atribuição á França duma superioridade em submarinos. Porém, alguns observadores, cuja situação dá ás suas opiniões um caracter de confiança, declaram que ha grandes probabilidades de tal facto levantar celeuma em certas esferas japonesas, tanto mais que quando da Conferencia Naval de Londres se passou por cima do pedido do Japão para uma tonelagem mais elevada quanto a submarinos. — (Havas).

PARIS, 2. — Os jornais mostram-se geralmente satisfeitos com o acôrdo naval, sobretudo em virtude do seu alcance politico, pois tende a abrir uma era de relações mais cordeais entre a França e Italia. Os jornais felicitam ainda os ministros e os peritos, a cujos esforços perseverantes se deve o acôrdo. — (Havas).

WASHINGTON, 2. — A impressão aqui, nos meios bem informados, é de que o acôrdo de limitação naval entre a Grã Bretanha, França e Italia será aceito pelos Estados Unidos. Tem-se a opinião de que as modificações propostas ao Tratado de Londres, são de importancia secundaria e não afectam a vitalidade dos Estados Unidos nem do Japão. — (Havas).

A furia dos elementos

SUVA, (Ilhas Fidji), 2. — As informações oficiais dizem que morreram 160 pessoas, entre elas 4 europeus, faltando ainda muitos outros, no «tornado» que passou sôbre estas ilhas. — (Havas).

BOLSA DE LISBOA

2 de Março
CONTADO

VALORES	Precedente	Compra	Venda
P. Int. 6 ½ 0/0 1923 O	927$00	923$50	—
P. Ext. 3 0/0 1.ª série...	944$00	943$00	946$00
P. Ext. 3 0/0 2.ª série...	945$00	940$00	—
P. Ext. 3 0/0 3.ª série...	1.009$00	1.009$00	—
Banco Com. de Lisboa	435$00	430$00	—
Banco Lisboa & Açôres	370$00	—	375$00
Banco N. Ultramarino	72$00	72$00	—
Banco de Portugal.....	—	860$00	900$00
Banco Port. e Brasileiro	—	18$00	22$00
C.ª O. F. de Benguela	1.405$00	1.405$00	1.410$00
C.ª C. F. N. L. 3 0/0 2.º g.	30$00	25$00	33$00
C.ª das Aguas de Lisboa	245$00	235$00	250$00
C.ª Gaz e Electric., cou.	191$00	193$50	195$00
Soc. Industrial Aliança	155$00	154$00	156$00
C.ª Portugal e Colonias	—	95$00	95$50
C.ª Nac. de Navegação	176$00	175$00	177$00
C.ª Tabacos de Portug.	306$00	300$00	310$00
C.ª Portug. de Tabacos	269$00	269$00	269$50
The Match Tobacco T S. O.º.....	—	20$10	22$50
A Tabaqueira.....	480$00	479$00	483$00
C.ª Amboim.....	—	45$00	46$50
C.ª Col. Buzi 1.ª emissão	40$00	40$00	40$50
C.ª Col. Buzi 2.ª emissão	—	36$00	—
C.ª de Seguros Sagres...	—	800$00	880$00
C.ª de Seguros Mundial	—	260$00	270$00
C.ª Ilha do Principe...	—	—	—

CAMBIOS

NOTAS ESTRANGEIRAS

PRAÇA	Compra	Venda
Londres	107$85	108$10
Paris	$87	$87,4
Madrid	2$32	2$36
New-York	22$16	22$24
Zurich	4$28	4$32
Roma	1$16	1$17
Bruxelas	$62	$62,5
Amsterdão	8$91	8$94
Berlim	5$29	5$31
Praga	$65,5	$66,2
Rio de Janeiro	1$70	1$85

PORTUGAL LA' FORA

Como é apreciado no Brasil o professor português Lucio dos Santos

Com o maior prazer lemos no Correio da Manhã, *do Rio de Janeiro, um editorial, subscrito pelo seu ilustre director, dr. Paulo Filho, figura das de maior relêvo na imprensa e na intelectualidade brasileira, sôbre o nosso amigo, antigo professor da Faculdade de Letras, do Porto e antigo governador colonial, sr. dr. Lucio dos Santos e sôbre a série de conferencias por ele, ultimamente, realizadas na Escola Politecnica, do Rio de Janeiro. São dêsse artigo as seguintes e honrosissimas referencias que, como portugueses, desvanecidamente registamos:*

«Não tiveram o exito mundano que era de esperar, as conferencias do filosofo português Lucio dos Santos. Entretanto, raros foram os homens de saber e de espirito em visita ao Rio — e aqui os recebemos em grande quantidade — que merecessem, como ele, a distinção de um numeroso, selecto e atento auditório. Erudito moderno no sentido rigoroso do termo, a sua palavra de enciclopedista, na Escola Politécnica, revelou, na série de lições memoráveis que ali pronunciou, uma inteligencia poderosa, um conhecimento completo de todos os problemas scientificos e morais que inquietam o espirito contemporaneo. Esse filósofo de uma raça heroica de pensadores simples e modestos, argumentando á moda de Einstein, de Bergson e de Freude, com o horror instintivo ao aparato e ao cabotinismo, não se limitou a armar os seus graves problemas em equações: discorria sôbre eles ,seguro e imperturbavel, para resolve-los em seguida. Quem o escutou, mesmo sem lograr acompanhá-lo claramente nos seus elevados raciocinios, havia de ter percebido que o sábio não se preocupava sómente em mostrar o que aprendera. Absorvia-o um dever mais alto: contribuir com as téses de pura indagação na ordem dos fenómenos do pensamento para melhorar e aperfeiçoar as conquistas do que denominou a «reeducação pelas directrizes da pedagogia humana».

O filósofo tem o seu programa traçado. A técnica do pensamento de hoje não é a mesma do de ontem. Não será exactamente a do de amanhã. O homem do século XX não se véste, não se alimenta, não medita nem age como o do século XIX ou como o do século XVIII. A evolução rápida, nervosa, dinámica, lhe arranca de dentro da alma a estagnação das ideias e com ela a scisma no retrocesso dos ideais. Nesse desvio do espirito creacionista da humanidade, trafegando por belezas e progressos que se sucedem, indo ao encontro das necessidades de conforto, de egoismo e de luxo, como que está a propria contingencia de novos e mais surpreendentes ritmos criadores. Há pouco mais de meio século, as civilizações que já se sucunham no apogeu, definitivamente encerradas no seu ciclo maravilhoso de descobertas e realizações, ignoravam a lampada electrica incandescente, o telefone, o fonógrafo, a dirigibilidade aérea.

.....

Entretanto quanta inovação e quanta recomposição! Só uma coisa não mudou, porque ela é eterna, segundo Gœthe: a teoria de que a fome e o amor conduzem o mundo.

O filósofo português vê em tudo que expõe eruditamente, e que nem de leve se cogita aqui de aludir, ou resumir, a tendencia crescente para a formação de almas novas nos circulos dos povos diversos, atravez de varias etapes da historia, rumando as inteligencias para uma consonancia ritmanilitica: construção scientifica e construção espiritual. Ritmanálise do homem em si mesmo.

Algumas das conferencias do professor Lucio dos Santos não chegaram a atrair, no salão da Escola Politécnica, uma duzia de ouvintes. Uma decepção menos para ele. Um mundo de pensamentos luminosos passava e repassava. Outro Fernão de Magalhães dando a volta corajosa desse mundo de subtilezas e indagações, o piloto-pensador não comprometia a sua disserção, não esmorecia, não tropeçava, não parava, nem recuava avançando mais e mais, desbravando terras do saber moderno, desvendando paisagens do espirito contemporaneo, descortinando horisontes da reflexão e da meditação, alheio á escassez do auditório, porque deste não dependia para se afirmar. Tambem não corria risco de ter de lutar para ser devorado pelos antropófagos. Até a Antropofagia é hoje um método, uma escola de locubrações literarias e estéticas. Remodelou-se. Não amedronta. Ou seduz, ou diverte.

O filósofo português fez uma critica muito sólida das definições encontradas por Keyserling para os valores humanos do Oriente e do Ocidente. Foi uma pena que a numerosa assistencia elegante, empoada e perfumada, que aplaudiu no Petit-Trianon o doutrinador aristocratico de Darmstadt não fosse igualmente escutar o seu sobrio e severo refutador, que não tem o cartaz internacional afixado em Lisboa, Porto e Coimbra, mas que é, sem favor, um pensador de estirpe dos verdadeiros guias da inteligencia humana...»

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

O vôo de uma aviadora

LONDRES, 2. — Miss Delphina Reynolds, filha do deputado Sir Joseph Reynolds, levantou ontem vôo de Londres para o Cabo, pela Costa Ocidental da Africa, num aeroplano de dois lugares, acompanhada pelo tenente aviador Pudney, instrutor da Escola de Aviação.

Quando chegar a Bathorst, Gambia, o trem de aterragem será substituido por flutuadores, para explorar os rios da costa ocidental antes de prosseguir viagem para Natal.

Na viagem de regresso tenciona repôr o trem de aterragem e voar até Oran sôbre o deserto.

Aquela aviadora não tenciona bater qualquer «récord», mas espera colher informações que auxiliem o desenvolvimento das comunicações aereas com a costa ocidental. — (Havas).

A situação no Peru

NOVA YORK, 2. — A marinha peruana teve uma influencia decisiva na demissão do govêrno Cerro. Algumas horas depois da demissão deste govêrno, formou-se um novo gabinete, sob a presidencia provisoria de Ricardo Elias, juiz do Supremo Tribunal, fazendo parte dele o comandante em chefe da marinha, sr. Vinses e o coronel Bravo, chefe do Estado Maior do Exercito. Estes três membros da Junta Governativa encetaram imediatamente negociações com os rebeldes de Arequipa, ao passo que os rebeldes do norte procuram pôr ponto na situação, que ameaçava transformar-se numa guerra civil. — (Havas).

Politica australiana

CAMBERRA, 2. — Em virtude da decisão do «Caucus» trabalhista, isto é, o Comité Executivo do Partido Trabalhista, em declarar vagos todos os lugares e pastas do mesmo «Caucus», vai-se proceder agora á eleição dos membros do novo gabinete federal reconstituido. Segundo os primeiros resultados do escrutinio, a vitoria de Scullin sôbre os seus adversarios extremistas é certa. — (Havas).

A Russia e a America

NOVA YORK, 2. — Os representantes de 52 associações patrioticas enviaram a Hoover uma carta pedindo que todo e qualquer comercio com a Russia seja embargado. — (Havas).

A justiça sovietica

MOSCOVO, 2. — Começou o julgamento do processo instaurado contra o Comité Central Menchevik. — (Havas).

Leilão de Penhores
"A COMERCIAL"
18 a 22, T. da Trindade
(Junto ao Chiado) Telef. 2 5082
Recebem-se juros dos penhores atrazados em mais de três meses, até ao dia 5 do corrente.

DR. ARNAUT POMBEIRO
Especialisado em Paris
Partos e doenças das senhoras. Abriu o consultorio na R. Garrett, 17, 2.º Telef. 2 3353 — Consultas das 4 ás 6.

GRANDE EXITO LITERARIO
'Conquista do Sertão'
emocionante romance colonial de Aya'a Monteiro
Pedidos á Editora Portugal Ultramar, Ld.ª
PRA A RESTAURADORES, 13, 1.º

Hotel Universo
Rua do Carmo, 102
RECEBEM-SE comensais, preços modicos, tambem se servem almoços e jantares. Pede-se a fineza de avisar na vespera por causa das mesas.

Solar da Alegria
P. da Alegria, 56
Telefone 28938
HOJE grandiosa Sessão de Fados com:
Deolinda Gouveia — Rosa Costa — Cecilia de Almeida — Julio Proença — Alfredo Duarte (Marceneiro) — João Fernandes e Santos Moreira
Sempre os mais cotados elementos ENTRADA LIVRE
O maximo conforto — Optimo serviço de Restaurant — Rigorosa selecção

RESTAURANTE AMERICO
Calçada do Carmo, n.º 9
(PROXIMO AO ROCIO)
Esmerado serviço em almoços a 8$00 e jantares a 9$00.
Serviço á carta. Pensão e quartos. Aberto toda a noite sem aumento de preços.
Telef. 25249

Café Chave d'Ouro, L.da
ROCIO
Neste estabelecimento, o café e o chá são feitos com a purissima Agua do Luzo

ODEON HOJE ás 21 horas
A grande produção portuguesa
NÚA
A deliciosa comedia firvola inglesa, com DINA GRALLA
O PRIMO CONQUISTADOR

ULTIMAS NOTICIAS

RUGRA
são as melhores
Navalhas de barba
Tesouras de costura, barbeiro, manucure, etc.
Laminas para barbear

A SITUAÇÃO EM ESPANHA

Palavras amigas do almirante Aznar para o nosso país

(*Continuação da 4.ª pagina*)

afirmado que um barco português fizera fogo contra elas.

— Ainda não sei nada. Mas todos pódem estar certos de que a amizade luso-espanhola não será alterada por questões que se me afiguram naturalissimas entre vizinhos.

E o desempoeirado espirito que é o presidente do Conselho contou-nos varios episodios anedocticos, de rivali-

ALMIRANTE AZNAR

dades e conflitos entre regiões confinantes, «que só seriam de espantar entre as que não ficam juntas».

— O sr. presidente conhece Portugal?

— Conheço e admiro-o. O Norte, sobretudo, encanta-me. Estive lá recentemente. Que vegetação! Que horizontes!

Para não prolongar o diálogo, atentos os enormes afazeres do chefe do Governo espanhol, falámos ao almirante Aznar da fotografia que ilustra esta página, na qual o ministro da Marinha de 1923 aparece ao lado do Embaixador de Portugal e dos heroicos aviadores Sacadura Cabral e Gago Coutinho.

— Pobre Sacadura! Enfim, aos que não andam no mar ou por cima dele é que tão gloriosas mortes não são possiveis!

E, após um silencio piedoso:

— E «el gran Coutinho», que aborrecido estará em Las Palmas!

Soou a campainha telefonica, imperiosa e sonora como a «Marcha Real». Do Palacio do Oriente chamavam o presidente do Conselho para despacho... E nós iniciámos a marcha, realmente agradecidos á gentileza do marinheiro ilustre que nos concedera a primeira entrevista de toda a sua vida, do presidente do Conselho que, pela primeira vez, disséra alguma coisa mais do que as frases que até ali lhe haviam sido ouvidas por jornalistas:

«Não sou politico; sou apenas marinheiro. E a isto creio que devo a honra de comandar a nave governamental».

ROGERIO PEREZ

A CRISE BANCARIA

O QUE DISSERAM AS TESTEMUNHAS DE DEFESA NO JULGAMENTO DA FALENCIA CORREIA LEITE

No Tribunal da Boa Hora, prosseguiu hoje, em terceira audiencia, o julgamento do sr. dr. Arlindo Correia Leite, que começou ás 14 horas, ante uma assistencia bastante numerosa.

Continuaram a depôr testemunhas de defesa.

O sr. dr. Azeredo Perdigão preguntou á testemunha sr. dr. Antonio Viana se conhecia o seu constituinte ha muito tempo:

—Ha muito tempo que o conhecia de vista, do Club Brasileiro. Mas, só depois do desastre da casa Correia Leite, é que pedi para lhe ser apresentado, por ter reconhecido que se tratava de um homem de uma rara probidade. Não são as pessoas novas quem podem avaliar a dôr do sr. dr. Correia Leite. E' necessario ter uma certa idade e possuir filhos já homens, para se acompanhar o seu desgosto.

—O que sabe do caso?

—Sei que o acusado não quiz afiançar-se, apesar de haver amigos que se ofereceram para isso.

—E conhece a razão da sua atitude?

— O dr. Correia Leite declarou que não tinha coragem de aparecer aos seus amigos, sem primeiro se apresentar ante o Pretorio. Não tenho a menor duvida em jurar pela minha honra e pela saude do meu filho que o sr. dr. Arlindo Correia Leite é um homem de bem.

O juiz sr. dr. Vieira Coelho preguntou á testemunha se, depois dos casos que se passaram na casa Correia Leite, não tem duvida em empenhar nesse juramento a sua honra profissional.

—Do que ali se passou, pouco sei. Mas, o que tenha havido de irregular não pode ser imputado ao sr. dr. Correia Leite, a quem considero uma pessoa de bem.

A testemunha sr. dr. Antonio Sarmento Pereira Brandão, da comissão liquidataria e presidente da Beneficencia Brasileira, foi instada pela defesa:

— Conhece o meu constituinte ha muitos anos?

— Ha dezasseis. Tenho-o no melhor conceito. Conheço-o de quando ainda não era banqueiro. Não posso deixar de o considerar um verdadeiro homem de bem. Ao passo que os outros socios fugiram, ele ficou, depois de entregar todos os seus bens, sem receio da miseria.

— Qual é a impressão que no Club Brasileiro têm acêrca do meu constituinte?

— A melhor. Eu posso dizer-lhe que diversas vezes lhe propuz negocios, e que ele, depois de me ouvir, levava-me aos seus socios, para que estes resolvessem tudo.

— E' membro da comissão liquidataria da casa bancaria?

— Sim, senhor.

O sr. dr. Azeredo Perdigão mostrou á testemunha a corespondencia que na ultima audiencia foi entregue ao Tribunal, pelo queixoso sr. Edgar Fontes, e preguntou-lhe se a conhecia.

— Esses documentos faziam parte do «dossier» da casa Correia Leite.

— Sabe a razão por que eles não foram juntos ao processo, na devida altura?

— Porque o nosso advogado, sr. dr. Mario Miranda Monteiro, o não julgou necessario.

—A defesa não se preocupou com a junção destes documentos, embora não fôsse a altura de os juntar ao processo... comenta o advogado.

O juiz sr. dr. Cunha Mota:

—Sendo o senhor advogado, e vendo que esses documentos tinham uma certa importancia porque não deu a sua opinião?

—Tive receio de melindrar o meu colega.

—Quantos advogados tinha a Beneficencia Brasileira?

—Três. Mas a Beneficencia Brasileira não quis acusar ninguem em processo.

—Qual foi, então o objectivo deste processo?

—Pretendiamos conseguir que os outros socios da casa bancaria Correia Leite, Santos & C.ª, entregassem o dinheiro necessario para cobrir os seus débitos, conforme fez o sr. Correia Leite. Mas verificou-se que eles se encontravam no Brasil, e como cidadãos brasileiros, não podiam ser extraditados, sendo, portanto, impossivel obrigá-los a entregar o dinheiro.

A testemunha declarou depois que, pela leitura da correspondencia apresentada, concluiu que o Banco de Londres que vendeu os titulos entregues pela casa Correia Leite, não o podia ter feito.

Em seguida, fôram ouvidas as testemunhas srs. Manuel Joaquim Norte e Alexandre de Almeida Fernandes, continuando a audiencia que, provavelmente, terminará amanhã.

Ainda não terminou o julgamente de Waterloow

LONDRES, 2 — Prosseguiu hoje o julgamento do recurso Waterlow, tendo continuado no uso da palavra o dr. Stuart Bevan., que justificou a atitude do Banco de Portugal ao recolher as notas da série Vasco da Gama, tanto as falsas como as verdadeiras.

Afirmam os advogados de Waterlow que o Banco devia ter pedido primeiro á Casa de Londres a cifra que lhe permitria distinguir as falsas das verdadeiras.

Dr. Bevan diz que essa diligencia serviria apenas para perder tempo e causar má impressão no publico, permitindo ao mesmo tempo que os falsificadores puzessem mais notas em circulação.

Ainda não se prevê o dia em que terminará o julgamento.—(United Press).

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Os estudantes espanhois
regressam ás aulas

MADRID, 2—O ministro da Instrução recebeu telegramas dos reitores das Universidades de Oviedo e Santiago de Compostela, dizendo que as aulas reabriram sem ter havido qualquer incidente, tendo acontecido o mesmo em Barcelona e devendo reabrir amanhã as de Saragoça.

A data da reabertura das aulas em Madrid depende de uma reunião que se realiza hoje. Sabe-se que os estudantes estão dispostos a regressar aos trabalhos escolares, sem contudo abdicarem das reclamações que fizeram ao govêrno Berenguer e que deram causa ao conflito. —(United Press).

A SAUDE PELAS ONDAS

Os circuitos oscilantes Lakhovsky, cujos exitos se acentuam no tratamento dos desiquilibrios organicos, podem adquirir-se sob a forma de colares, etc., nas boas farmacias: Barral, Azevedos, Estacio, Avelar, Durão, Normal, Sanitas, Mourão, Internacional, Andrade, etc., para onde podem ser dirigidos todos os pedidos.

A PRODUÇÃO NACIONAL

A crise vinicola e a solução pedida pelos viticultores

A direcção do Sindicato Agricola de Santarem avistou-se hoje com o sr. ministro da Agricultura a fim de lhe apresentar, justificando-a, uma série de alterações a introduzir no decreto 19.253, que regula a actividade viti-vinicola no nosso país.

O sr. tenente-coronel Linhares de Lima começou por agradecer aos comissionados a boa vontade de que estavam dando provas, trazendo junto do govêrno alguns alvitres e sugestões que seriam devidamente ponderadas.

Explicou os motivos por que não assistira á reunião de viticultores realizada em Santarem, pois não desejava com a sua presença impedir que a discussão tivesse toda a largueza.

Afirmou que o trabalho elaborado pelo Sindicato de Santarem, e que lêra atentamente, era muito interessante, reconhecendo-se nele uma colaboração cuidada de tecnicos e de viticultores competentes.

Ha pontos que lhe não repugna aceitar. Deseja, porém, estudar atentamente o documento para se poder pronunciar em definitivo.

Pelo sr. dr. Santos Moita fôra [illegible] largas explicações sôbre os pontos de vista defendidos na representação entregue, abordando tambem os problemas das regiões e zonas vinicolas e da constituição do Conselho Superior de Viticultura.

O sr. ministro da Agricultura desejou que o elucidassem minuciosamente sôbre a parte de projecto que se refere ao financiamento a fazer á agricultura e que considera muito interessante.

O Sindicato de Santarem propõe o pagamentos de cinco centessimos de milavo por cada litro de vinho manifestado, de forma a criar-se uma receita certa anual de alguns milhares de contos que permita amortisar um emprestimo de cem mil contos.

Depois de ter ouvido as explicações dadas pelo sr. dr. Santos Moita afirmou o seguinte:

— Os elementos que os senhores aqui me trouxeram considero-os valiosos.

Não podendo tomar nenhum compromisso, afirmo-lhes que vejo com muita simpatia alguns dos alvitres feitos especialmente o que se refere ao financiamento á viticultura.

Ainda o sr. tenente-coronel Linhares de Lima manifestous o desejo de que o Sindicato de Santarem pensasse na sua representação no Conselho de Viticultura, tendo os comissionarios respondido que desejando auxiliar em tudo o ministro da Agricultura, não podiam colaborar nos trabalhos do Conselho.

Naufragou um barco
morrendo 12 passageiros

SANTIAGO DO CHILE, 2. — Naufragou o barco em que viajava a banda militar que ia tomar parte na recepção aos principes ingleses. Morreram afogados 12 musicos.

Os principes partiram ontem para a Argentina, onde hoje fôram recebidos festivamente pelo Govêrno e autoridades. — (United Press).

HOJE
No Bristol
Duas estreias